

FHC Tucano quer País com “imagem cosmopolita”

O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso quer criar um fato político internacional e vender uma imagem de um Brasil cosmopolita e aberto para o Mundo, ao realizar nos dias 2 e 3 de dezembro, no Itamarati, o seminário “O Brasil e as tendências econômicas e políticas contemporâneas”. Inspirados em Cardoso, os organizadores do seminário acreditam que, com a posse do novo governo, “criam-se oportunidades para uma redefinição das formas de pensar o projeto de desenvolvimento econômico e social do País”.

O seminário, que terá um caráter informal, colocará numa mesa-redonda 18 intelectuais estrangeiros de renome, expoentes do pensamento social-democrata da Europa, Estados Unidos, América-Latina e Brasil, para debater a nova ordem mundial que está se formando e a inserção de países emergentes, como o Brasil, neste contexto. Estarão sentados ao lado de Fernando Henrique o presidente do Bid, Enrique Iglesias; pensadores como Eric Hobsbawm e Alain Touraine; o vice-ministro de Economia da Grécia, Constantino Vaitsos; o vice-ministro da Economia Argentina, Félix Pena; o ex-ministro da Fazenda do Chile, Alejandro Foxley e um dos autores do Plano Austral da Argentina, Roberto Frenkel.

O cientista político Luciano Martins, da equipe de transição, disse que o seminário foi sugerido pelo presidente-eleito e seu objetivo é permitir uma reflexão acadêmica atualizada sobre as transformações que o Mundo vive num período caracterizado pela “aceleração do tempo histórico”. O seminário será aberto, com limitações, à imprensa, e terá a presença também de mais

de 40 intelectuais brasileiros. Entre estes, Francisco Weffort e Paulo Nogueira Batista Júnior, ligados ao PT, e João Carlos Brum e Luiz Gonzaga Belluzzo, ligados ao PMDB.

Convocação — A equipe econômica, em peso, foi convocada. Devem participar do seminário Pedro Malan, Edmar Bacha, Clóvis Carvalho, Pérsio Arida, Winston Fritsch e Sérgio Amaral. O coordenador da equipe de transição, Paulo Renato Souza, será um dos debatedores do tema “Estabilização, crescimento e política industrial na América Latina” e o coordenador do seminário, Luciano Martins, fará a exposição do tema “A reorganização do poder mundial”. As despesas com a sua realização serão custeadas pela Fundação Alexandre de Gusmão, do Ministério das Relações Exteriores, presidida pelo embaixador Gelson Fonseca, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Luciano Martins disse que este tipo de evento é muito comum nos meios acadêmicos e que Fernando Henrique pertence repeti-lo ao longo de seus quatro anos de mandato. O seminário foi dividido em três blocos: “Economia e política na ordem mundial emergente”; “Estabilização, crescimento e política industrial na América Latina” e “Novos parâmetros do pensamento político”. O primeiro bloco será debatido no dia 2 de dezembro, à tarde, dividido em três temas: “Processos e tendências da economia mundial”, “Os novos paradigmas tecnológicos: implicações econômicas e sociais” e “A reorganização do poder mundial”. (AJB)